

Exmo. Senhor
Dr. Luis Graça
Presidente da Comissão Parlamentar de Cultura,
Comunicação, Juventude e Desporto
Assembleia da República
Palácio de S. Bento, Praça da Constituição de 1976
1249- 068 Lisboa
12CCCJD@ar.parlamento.pt

Data	Nossa Referência	Vossa Referência
04/11/2022	NUD/638867/2022/CMP	S_COM12XV/2022/12

Assunto: Solicitação de informação sobre a Petição n.º 45/XV/1.^a, apresentada por Ana Motta Veiga e outros – *Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto.*

Os factos apresentados na Petição Pública “Pela reposição dos interiores oitocentistas do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto” reportam às alterações ocorridas no programa expositivo da Extensão do Romantismo do Museu da Cidade do Porto – antigo Museu Romântico – na reabertura do espaço ao público, em agosto de 2021, no contexto da Feira do Livro.

O conceito do espaço museológico foi repensado, à época, de forma a poder evoluir de uma exposição permanente que resultava de várias construções ao longo do tempo – que partiam de uma visão do que eram os ambientes burgueses no romantismo na cidade do Porto e da estadia do rei Carlos Alberto na casa – para uma agenda programática que estimula a construção de conhecimento e pensamento crítico sobre o romantismo – um lugar em que se repensa a própria condição do espírito romântico como sendo trans-histórica, atemporal e, por isso mesmo, também contemporânea. Dessa agenda resulta um projeto expositivo, educativo e de mediação, performativo e musical, literário e editorial, que oferece um conjunto de atividades direcionadas a estimular a adesão, participação e inclusão de diversos públicos.

Esta mudança de paradigma está alinhada com a nova definição de museu aprovada na Assembleia Geral Extraordinária do Conselho Internacional de Museus, em Praga, no dia 24 de agosto 2022: “Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial.

Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas de educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.”

A Extensão do Romantismo do Museu da Cidade do Porto está instalada na Quinta da Macieirinha, também conhecida como Quinta do Sacramento, antiga casa de campo do século XVIII, que pertenceu à Família Pinto Basto. Nesta casa, revitalizada pela Câmara Municipal do Porto, foi instalado o primeiro Museu Romântico do Porto, que abre as suas portas em 1972. Os artefactos reunidos desde a inauguração do museu para efeitos de exposição consistiram, maioritariamente, em objetos do antigo Museu Municipal do Porto, criado em 1850, que teve origem no Museu Allen, aberto em 1837; doações, como é o caso das réplicas de mobiliário do rei Carlos Alberto aquando da sua estadia na Quinta da Macieirinha, um conjunto de gravuras oferecidas por Humberto II, seu trineto; depósitos de famílias burguesas portuenses; compras feitas em antiquários e no acervo artístico dos museus municipais.

As coleções museológicas do antigo Museu Romântico foram acondicionadas nos espaços de reserva municipais, numa estratégia de gestão integrada e normalizada dos acervos (estudo e investigação, revisão do inventário e documentação, conservação), para serem novamente apresentadas neste e noutros espaços museológicos do Museu da Cidade. Os depósitos de particulares e instituições encontram-se em processo de análise e devolução; processo, esse, que já se iniciou há cerca de três anos. A decisão de devolução dos depósitos que não estão em exposição enquadra-se numa política de gestão de coleções sustentável, que permite o equilíbrio entre as coleções, os recursos da instituição (financeiros, humanos, logísticos) e a possibilidade de estabelecer um compromisso de qualidade e de transparência com o público.

A situação anteriormente descrita, relativa ao novo paradigma da Extensão do Romantismo, enquadra-se, a nível macro, na reformulação conceptual e estrutural do Museu da Cidade, apresentada ao Concelho Municipal de Cultura, em 29 de outubro de 2019, pretendendo a Câmara Municipal do Porto integrar as várias estruturas museológicas municipais numa única estrutura – o Museu da Cidade. Do ponto de vista estrutural, a gestão dos recursos humanos e patrimoniais do Museu da Cidade é da responsabilidade da Direção Municipal de Cultura e Património da Câmara Municipal do Porto, e a gestão da programação é da responsabilidade do Departamento de Dinamização de Museus e Coleções da empresa Municipal Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M..

O atual Museu da Cidade assume-se como um museu policêntrico, que integra unidades culturais de natureza diversificada, como museus, sítios arqueológicos, áreas nas Bibliotecas e no Arquivo Histórico. Esta linha de pensamento vem dar continuidade aos princípios essenciais do programa museológico do Museu da Cidade, aprovados em reunião da Câmara Municipal do Porto em 2 de novembro de 1993, que previa na sua conceção um percurso entre os polos museológicos da cidade, não apenas como uma linha cronológica e geográfica, mas também como um diálogo cultural e interdisciplinar da interpretação da história e memória do Porto. O atual Museu da Cidade assume-se como um museu à escala da Cidade, que se estende entre as zonas ocidental e oriental e cobre um território muito singular do ponto de vista social e geográfico. Um *museu-rizoma*, que tem na multiplicidade, na expansão horizontal e na heterogeneidade as suas distintas características que lhe conferem um potencial imenso.

A expansão do Museu no território desenvolve-se em cinco eixos, que são, em simultâneo, formas de ler as dinâmicas urbanas, históricas, materiais ou invisíveis da cidade – eixo sonoro, eixo material, eixo líquido, eixo romantismo e eixo natureza.

A Extensão do Romantismo é a estação central para o eixo romantismo. Cruzam-se também na Extensão do Romantismo, o eixo sonoro e o eixo natureza, pela integração numa zona verde composta pelos Jardins do Palácio de Cristal e pelos Jardins da Casa Tait e uma ampla vista sobre o rio e o mar.

O eixo romantismo propõe-se investigar a persistência do espírito romântico no mundo contemporâneo. Evitando partir exclusivamente de uma visão historicista, este processo procura compreender a continuidade desta linhagem, estabelecendo um novo olhar sobre a sensibilidade romântica no mundo atual. Integram este eixo a Casa Marta Ortigão Sampaio, a Casa Tait, o Espaço Entre Quintas, a Extensão do Romantismo, a Casa Guerra Junqueiro e o Ateliê António Carneiro.

Ao nível da programação expositiva da Extensão do Romantismo, o ciclo de montagens investiga e interpreta a persistência do espírito romântico entre tempos e geografias distintas:

- A primeira montagem – *QUANDO A TERRA VOLTAR A BRILHAR VERDE PARA TI*, 28 de agosto de 2021 a 27 de fevereiro de 2022, 5.484 visitantes – inaugurou no contexto da Feira do Livro do Porto. Apresentava o Herbário de Júlio Dinis – considerado neste contexto o mais romântico dos objetos e o mais portuense dos escritores deste período – em diálogo com desenhos e esculturas de Rui Chafes, Ilda David, Teixeira de Pascoaes, Manuel Rosa e Lourdes Castro; pinturas murais de José Almeida Pereira, realizadas a partir de obras de artistas ligados ao imaginário romântico (exemplos, Hilma af Klint, Goethe, Emma Kunz ou

Caspar David Friedrich); e composição sonora original de Jonathan Uliel Saldanha e Pedro Monteiro.

A tematização do mundo natural foi o mote, o modo criativo, a energia, o fogo que alimentou a produção artística e literária romântica e que serviu de pano de fundo para esta exposição temporária. Este tema alinha-se com uma das principais preocupações do mundo atual: a crise ecológica e a relação homem-natureza.

- A segunda montagem – *METAMORFOSES - IMANÊNCIA VEGETAL, MINERAL E ANIMAL NO ESPAÇO DOMÉSTICO ROMÂNTICO*, 9 de abril de 2022 a 31 de dezembro de 2023, 8.742 visitantes (até setembro) – foca-se na profusão e no processo de integração do imaginário e da temática vegetal, mineral e animal no espaço doméstico romântico, trazendo para as salas da Casa da Quinta da Macieirinha mais de 600 objetos e mobiliário de proveniências diversas, como o antigo Museu Romântico, o antigo Museu Municipal do Porto, a Casa Guerra Junqueiro, a Casa Marta Ortigão Sampaio, o Ateliê António Carneiro, a Casa Vitorino Ribeiro, o Gabinete de Numismática, entre outras, evidenciando a indiscutível qualidade e diversidade das coleções municipais. Tomando como inspiração os espaços de trabalho de alguns dos mais notáveis pensadores-investigadores da época romântica, como foram Johann Wolfgang Goethe ou Alexander von Humboldt, mas também de colecionadores como João Allen, apresenta-se a casa como espaço heurístico, de investigação e de observação fenomenológica, em que os fenómenos se apresentam caleidoscopicamente através de uma miríade de fragmentos de toda a ordem.

No contexto desta segunda montagem foi reaberto o antigo oratório do rei Carlos Alberto, que integra, entre outras peças relevantes, um Cristo crucificado atribuído a Francisco Vieira, da Coleção do antigo Museu Municipal do Porto, em depósito no Museu Nacional Soares dos Reis, e reativados os Caminhos do Romântico, destacando-se o percurso dedicado à passagem do Rei Carlos Alberto na cidade do Porto e à ativação do Núcleo Documental audiovisual histórico que permite dar a conhecer aos visitantes, com mais pormenor, a longa existência do antigo Museu Romântico, as histórias e os protagonistas, também do ponto de vista museológico, que moldaram e criaram o espírito deste lugar idílico voltado para o rio Douro.

A primeira montagem expositiva, de transição para um programa museológico mais alargado que se desenvolveu posteriormente na segunda montagem de longa duração, introduziu igualmente um conjunto de ações de manutenção e melhoria das condições expositivas nos espaços deste polo do Museu da Cidade, destacando-se a instalação de um sistema de iluminação das salas mais apropriado para contexto expositivo - em qualidade lumínica e nas características associadas à conservação – e a instalação de uma infraestrutura sonora no espaço.

Alinhado com a reabertura do espaço museológico, a partir da primeira montagem, procurou-se igualmente investir na capacitação das equipas, em novas práticas de acolhimento e interação com os diferentes públicos e numa programação diversificada de atividades, conforme documento em anexo e listagem abaixo:

- Ciclos de Música: “Criação e Revolução”, com o Curso de Música Silva Monteiro (06 de novembro a 11 de dezembro de 2021); In Spiritum – Harmonie Du Soir, a canção francesa do século XIX (05 de dezembro de 2021); “Música e Romantismo” por Sofia Lourenço e Pedro Monteiro (30 de setembro de 2021 a 31 de março de 2022); Festival de Música de Santa Cecília – Ivan Bašić e Aleksandar Đermanović, com o Curso de Música Silva Monteiro (05 e 06 de fevereiro de 2022); Porto Cello Festival (20 de maio de 2022); Ciclo de Recitais “Constelação Brahms” da Orquestra Filarmónica Portuguesa, com direção artística do Maestro Osvaldo Ferreira (01 a 30 de outubro de 2022).
- Diálogos ímpares: programa de conversas semanais, às quartas-feiras, com um convidado, a partir da montagem “Metamorfoses – imanência vegetal, mineral e animal no espaço doméstico romântico”.
- Programas Operativos: Oficinas (Oficinas do Cuidar; Oficinas para os mais novos); Deriva (caminhadas pela cidade que ativam os cinco eixos do Museu da Cidade); Caminhos do Romântico (Percurso Personalidade “Rei Carlos Alberto”; Percurso da Indústria; Percurso da Natureza; Percurso da Água; Percurso Especial); Sonda (ciclo de conversas com convidados em torno do património arquitetónico, artístico ou arqueológico da cidade); Inventário (inventário participado de ruas, edifícios, lugares, obras de arte pública, da cidade); Dia do Vizinho (ativação do Museu da Cidade com programas, gratuitos, ao longo de um dia, envolvendo a vizinhança de cada estação); Visitas (Visitas Orientadas; Visitas Focadas).

A Extensão do Romantismo está credenciada e integrada na Rede Portuguesa de Museus (RPM) como Museu da Cidade. O Museu da Cidade do Porto aderiu à RPM em 2003 e foi objeto de processo de transição em 2006, consequência da aplicação dos requisitos legais de credenciação enunciados na Lei-quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º 47/2004). O Museu da Cidade encontra-se, atualmente, credenciado e integrado na RPM como museu polinucleado, com núcleo-sede instalado na Casa Tait e constituído pelos seguintes núcleos: o Museu Romântico (atual Extensão do Romantismo), a Casa do Infante, o Museu do Vinho do Porto (Atual Extensão do Douro), o Gabinete de Numismática e o Arqueossítio da Rua de D. Hugo. Existem mais duas estruturas museológicas, dependentes da Câmara Municipal do Porto, que integram também a RPM: a Casa Guerra Junqueiro e a Casa Marta Ortigão Sampaio. A reestruturação profunda do projeto museológico do Museu da Cidade obriga a uma reestruturação da credenciação junto da RPM. Esse processo de reestruturação, em curso e a ser acompanhado de perto pela própria RPM, consiste na elaboração de um projeto museológico atualizado e na reformulação dos documentos

de gestão museológica obrigatórios – Regulamento; Política de Incorporação e Normas de Conservação Preventiva. Tem sido um processo muito rico, que criou a oportunidade de repensar de procedimentos, documentação e organização de equipas, fundamental numa estrutura que se quer dinâmica.

A extensão do Romantismo, aberta ao público, acessível e inclusiva, pretende ser um lugar de encontro, de discussão e de construção da cidade, de observação e de investigação que questiona em permanência quais as linhagens que herdamos do romantismo e o que pode ser o romantismo na nossa cidade, nos nossos dias. Um eixo relevante do Museu da Cidade do Porto, um instrumento ao serviço da comunidade, oferecendo experiências variadas de educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos e debate, tendo como protagonista o património material e imaterial da cidade invicta.

Finalmente informamos que, a partir de dezembro, o Dr. Jorge Sobrado irá dirigir o Museu da Cidade do Porto, onde se integra a Extensão do Romantismo, e as bibliotecas municipais, assegurando o desenvolvimento de um programa de intervenções tendo por base uma revisão do projeto e a seleção e contratualização de programas e colaborações curatoriais, de carácter artístico, científico ou de programação cultural.

Agradecendo as questões colocadas na presente Petição Pública, que foram analisadas com toda a atenção, e tendo em conta que alguns dos factos apresentados não se encontram atualizados, convidamos-vos a visitar o Museu da Cidade do Porto, especificamente a Extensão do Romantismo, e a ver *in situ* o trabalho que está a ser desenvolvido, estando a equipa disponível para quaisquer outros esclarecimentos.

Com os melhores cumprimentos

Diretora Municipal de Cultura e Património



Cristina Guimarães